



SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA JÚNIOR  
SALÃO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



EXPOULBRA  
2015

MOSTRA DAS CIÊNCIAS  
E INOVAÇÃO  
FÓRUM DE PESQUISA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



# Símbolos, Complexos e a Construção da Identidade na Psicoterapia com Crianças

André Guirland Vieira – ULBRA  
Clarice Haubert – UFRGS

## Identidade, Complexos e História Familiar

O presente estudo é o relato de experiência com uma criança e sua família em um processo de psicoterapia com orientação na Psicologia Analítica. Investigamos ali a função dos símbolos, complexos e dos conflitos familiares na construção da identidade de um menino de 8 anos. Jung (1986) concebe o desenvolvimento da Personalidade em um percurso que inicia na infância e que se estende ao longo da vida da pessoa. Parte de um estado de inconsciência, no qual há uma identificação entre sua psique e a psique dos pais, até um estado de individuação. No estado de identificação inconsciente, a criança reproduz a visão de mundo dos pais. A esta visão de mundo adquirida, Jung chamou de Complexo. Os complexos são transmitidos de geração em geração, justamente devido à tendência de repetição dos modelos parentais.

## Método

Participou deste estudo uma criança com idade de 8 anos, do sexo masculino, frequentando o Ensino Fundamental, aqui nomeado como Paulo. Paulo mora com a mãe, o pai e duas irmãs. O participante foi selecionado dentre crianças que vivenciaram conflito psíquico e estiveram em tratamento psicoterápico com orientação na Psicologia Analítica. As sessões foram registradas em um diário clínico. As situações de brincar na caixa de areia foram fotografadas. Os dados foram organizados em um estudo de caso único (Yin, 2001).

## Resultados e Conclusão

Ficou evidenciado o papel dos complexos familiares nos conflitos. Alguns desses complexos mostraram um caráter transgeracional, como o que predominava na relação conjugal, pois o ciúme e desconfiança de traição reproduziam-se na família desde o avô paterno: o pai não foi criado por seus pais, que tiveram várias separações devido aos ciúmes, culminando em uma separação definitiva quando ele tinha 10 anos. O pai agora atualizava o complexo reproduzindo-o com sua esposa. Outro complexo familiar decisivo envolveu o desejo da mãe de que Paulo fosse uma menina, fazendo com que ela, inconscientemente, o criasse como uma menina. Este complexo reforçado em sua constelação pela rejeição do pai provocou uma dificuldade na identificação de Paulo com o masculino, o que fez com que ele se mantivesse emocionalmente identificado com a mãe. A neurose produzida pelos conflitos familiares dificultou tremendamente o processo de desenvolvimento de Paulo, restando apenas as dificuldades a ser superadas, como a incapacidade para conviver com outros, o sentimento de incapacidade para brincar com os pares, para cuidar de si próprio e para ter autonomia.

## Referências

Jung, C.G. (1986). *O desenvolvimento da personalidade*. Petrópolis: Vozes.  
Yin, R.K. (2001). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.



EXPANDA SUA MENTE.  
MUDE SEU MUNDO.

